



## APRESENTAÇÃO

Christian Lindberg e Brena Lima organizam um excelente volume com as contribuições de filósofos e filósofas que participaram do Primeiro Encontro Nordestino de Filosofia que aconteceu em Sergipe de 06 a 08 de março de 2024. Em razão disso, esse volume foi denominado como *Ensino de Filosofia a partir do Nordeste*. Não simplesmente por ser derivado de um evento ocorrido na região, mas sobretudo porque são pensadores(as) que se enraízam em seus sotaques, que tecem análises que consideram a vida e a vivência da demais pessoas, que buscam conversar com elas e com as diversas situações experienciadas. Ainda assim, suas falas não se reduzem a esse espaço, lidam primorosamente com temas e questões universais. Esperamos que as apresentações desses artigos esteja à altura dos mesmos.

No primeiro artigo **O Novo Ensino Médio e a Filosofia Escolar em Sergipe**, Nilmária Alves analisa os impactos do Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, sobre o ensino de Filosofia, com foco específico no Currículo de Sergipe. A autora demonstra que, embora a reforma proponha flexibilização curricular, protagonismo juvenil e organização por competências e habilidades, na prática ela resulta na diluição da Filosofia como disciplina obrigatória, incorporando-a de forma fragmentada na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O texto evidencia que essa reconfiguração reduz a abrangência de conteúdos filosóficos — especialmente em áreas como Lógica e Estética — e reforça uma perspectiva utilitarista da educação, orientada para o mercado de trabalho, em detrimento de uma formação crítica, reflexiva e cidadã.

O artigo oferece uma análise detalhada e situada do Currículo de Sergipe, mostrando tanto suas limitações quanto suas potencialidades. Destaca-se a identificação de brechas curriculares que permitem a reinserção e ampliação de conteúdos filosóficos, bem como a sistematização dos temas efetivamente presentes e ausentes. Além disso, o texto contribui para o debate na área de ensino de Filosofia ao articular crítica estrutural da política educacional com proposições pedagógicas concretas, defendendo a necessidade de garantir espaço consistente para a Filosofia como componente formador essencial, capaz de promover autonomia, criticidade e formação democrática dos estudantes. A luta pela manutenção da existência da filosofia parece ser constitutiva da relação dela com a sociedade e nesta luta coloca-se em jogo seus sentidos e suas práticas.

No segundo artigo *Filosofia, ensino e semiótica: uma análise do processo de ensino e aprendizado entre os personagens Guilherme de Baskerville e Adso de Melk na obra O nome da rosa de Umberto Eco*, Cristiano Dias da Silva investiga o ensino de Filosofia a partir da relação entre texto literário e pedagogia semiótica, tomando como eixo a dinâmica formativa entre mestre e discípulo no romance de Umberto Eco. O artigo demonstra como o personagem Guilherme de Baskerville ensina Adso de Melk a interpretar o mundo por meio dos signos, mobilizando conceitos da semiótica — especialmente a abdução e a semiose — como instrumentos do filosofar aplicado à resolução de problemas concretos. A análise evidencia que o romance articula múltiplas dimensões — filosóficas, teológicas, políticas e estéticas —, nas quais o processo de ensino-aprendizagem se dá de forma progressiva, por meio da leitura e interpretação de indícios, símbolos e estruturas narrativas complexas.

O texto aproxima Filosofia e literatura, indicando a narrativa ficcional como espaço privilegiado para o exercício do pensamento filosófico, sobretudo em contextos educativos. Destaca-se a elaboração da noção de uma “pedagogia semiótica”, capaz de desenvolver no estudante competências interpretativas aplicáveis tanto ao mundo histórico quanto às dinâmicas contemporâneas, incluindo o ambiente digital.

Em *Reflexões sobre ensino, Filosofia com crianças e a BNCC: Anos Finais*, Rosangela Maia estabelece um diálogo entre o ensino de Filosofia, a perspectiva da filosofia com crianças e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os Anos Finais do Ensino Fundamental. O artigo destaca a centralidade da dialogicidade como princípio pedagógico essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico, reconhecendo as crianças como seres pensantes e agentes no processo educativo. Nesse sentido, a BNCC é interpretada como um documento que, ao enfatizar a formação integral, abre espaço para práticas filosóficas que valorizam a autonomia, a reflexão e a construção coletiva do saber.

O texto propõe uma defesa consistente da filosofia com crianças como prática pedagógica capaz de potencializar a formação crítica e cidadã na educação básica, especialmente no contexto da escola pública. Destaca-se a problematização das tensões entre as diretrizes legais e a realidade escolar, marcada por limitações estruturais, formativas e institucionais, que dificultam a consolidação da Filosofia no currículo. Ao integrar análise normativa, reflexão pedagógica e fundamentação teórica, o trabalho contribui para o campo do ensino de Filosofia ao reafirmar a importância de práticas que estimulem o pensamento autônomo, o respeito às singularidades e a construção de sujeitos críticos capazes de atuar na esfera social.

O quarto artigo *Experiências do ensino de filosofia: imaginários da sala de aula*, de Ana Patrícia Gadelha da Costa Silva e Gabriel Kafure da Rocha, investiga o ensino de Filosofia a partir do conceito de imaginário que é mobilizado como eixo para a construção do conhecimento e do pensamento crítico no contexto escolar. O artigo articula referenciais teóricos diversos — especialmente de Gilbert Durand — para compreender como mitos, símbolos, arquétipos e representações estruturam os modos de pensar individuais e coletivos, atravessando tanto o campo educativo quanto as experiências culturais mais amplas. Os autores evidenciam a

BARBOSA, Rafael Mello.  
*Apresentação*

complexidade dos imaginários religiosos e culturais, destacando a necessidade de abordagens que considerem as pluralidades históricas, simbólicas e sociais no ensino de Filosofia.

O trabalho propõe a incorporação do conceito de imaginário como ferramenta teórico-metodológica no ensino de Filosofia, ampliando as possibilidades de interpretação dos fenômenos sociais e das mentalidades. Destaca-se a defesa de uma abordagem aberta, interdisciplinar e sensível às diferenças culturais, capaz de superar reducionismos conceituais e epistemológicos. Além disso, o artigo contribui ao enfatizar o papel do ensino de Filosofia na formação de sujeitos críticos, aptos a compreender e problematizar as múltiplas dimensões simbólicas que constituem a experiência humana. Ao articular reflexão teórica, análise de obras e experiências docentes, o trabalho reafirma o ensino de Filosofia como espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla, plural e crítica da realidade.

O quinto artigo *Reflexões sobre currículos, feminismos e descolonização na formação filosófica*, de Gabriela da Nóbrega Carreiro, analisa criticamente a constituição da história da Filosofia e seus desdobramentos nos currículos de formação, evidenciando seu caráter eurocêntrico, androcêntrico e excludente. O artigo parte da compreensão de que a tradição filosófica ocidental, estruturada a partir de uma narrativa linear e universalizante, silencia sistematicamente mulheres e outras formas de produção filosófica oriundas de territórios e experiências não hegemônicas. A autora demonstra como esse modelo se reproduz nos currículos acadêmicos e escolares, sustentado por processos de canonização que legitimam determinados saberes em detrimento de outros, ao mesmo tempo em que problematiza as bases epistemológicas do eurocentrismo e suas implicações na formação filosófica.

A autora realiza uma reflexão descolonizadora do ensino de Filosofia, articulando perspectivas feministas e do Sul Global como caminhos para a ampliação e revisão crítica do cânone filosófico. Destaca-se a defesa de currículos mais plurais, capazes de incorporar filosofias diversas — especialmente aquelas produzidas por mulheres e por sujeitos historicamente marginalizados —, bem como a ênfase no papel ativo de docentes e instituições na transformação dessas estruturas. Ao articular crítica teórica, análise curricular e proposições pedagógicas, o artigo contribui de forma significativa para o campo do ensino de Filosofia ao tensionar os limites da tradição e apontar possibilidades concretas de construção de práticas formativas mais inclusivas, críticas e contextualizadas.

*A presença da Filosofia no Itinerário Formativo do Currículo de Sergipe*, de Brena Santos Lima, analisa como os conteúdos filosóficos foram incorporados aos itinerários formativos do Ensino Médio no currículo referencial sergipano após as transformações promovidas pelo Novo Ensino Médio. Com base em uma pesquisa documental de caráter qualitativo e quantitativo, centrada no documento *Currículo de Sergipe: Integrar e Construir (2022)*, a autora investiga a distribuição dos conteúdos filosóficos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, buscando identificar tanto os temas privilegiados quanto aqueles que permanecem ausentes. O artigo demonstra que a Filosofia aparece de forma desigual nos itinerários, com maior incidência de conteúdos relacionados à ética e à política — sobretudo em temas vinculados à cidadania, democracia e direitos humanos — enquanto áreas tradicionais da disciplina, como lógica, metafísica, estética e epistemologia, aparecem de forma reduzida ou inexistente.

A autora apresenta um diagnóstico sistemático da presença da Filosofia no currículo do Ensino Médio em Sergipe, articulando análise curricular e reflexão crítica sobre o modelo educacional orientado por competências e habilidades. Destaca-se a utilização de dados quantitativos para evidenciar desequilíbrios na distribuição dos conteúdos filosóficos e problematizar os limites de uma formação excessivamente direcionada ao pragmatismo e à preparação para o mundo do trabalho.

Para fechar o nosso volume temos o relato de experiência de Christian Lindberg, intitulado *O observatório de ensino de filosofia em Sergipe (OBSEFIS): o relato de uma intervenção filosófica*, onde ele apresenta a trajetória de criação, consolidação e atuação do Observatório de Ensino de Filosofia em Sergipe, e o articula com o ensino, a pesquisa e a extensão buscando respostas aos impactos do Novo Ensino Médio sobre a área. O artigo evidencia como a reforma educacional, implementada a partir de 2017, comprometeu avanços anteriormente conquistados pelo ensino de Filosofia, mobilizando a constituição do OBSEFIS como espaço de investigação crítica, formação docente e produção de conhecimento. A partir de um relato situado, o autor descreve as estratégias adotadas pelo observatório — como cursos de formação continuada, produção de conteúdos digitais, realização de eventos acadêmicos e articulações institucionais — destacando seu papel na análise e enfrentamento das transformações curriculares.

O texto oferece um exemplo concreto de intervenção acadêmico-pedagógica no campo do ensino de Filosofia, demonstrando como iniciativas coletivas podem responder criticamente a políticas educacionais e produzir impactos efetivos na formação docente e na educação básica. Destaca-se a articulação entre pesquisa e prática, bem como a capacidade do OBSEFIS de promover redes de colaboração, ampliar o debate público sobre o ensino de Filosofia e influenciar discussões em âmbito nacional. Ao sistematizar essa experiência, o artigo contribui para a área ao evidenciar possibilidades de resistência, produção de conhecimento e ação política no interior das universidades, reafirmando a importância de espaços institucionais comprometidos com a defesa e o fortalecimento do ensino de Filosofia.

Esta edição nos oferece a oportunidade de meditarmos sobre a situação da educação e do ensino de filosofia no Brasil, ao mesmo tempo que os autores indicam caminhos e dispositivos com os quais é possível enfrentar a situação. Uma edição que comporta análises penetrantes e pregnantas e, igualmente, experiências que permitem esperar. Desejamos a todos e a todas uma boa leitura!